



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 2, art. 11, p. 205-224, fev. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.2.11>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Prevalência de Lesões Orais em Pescadores da Lagoa de Araruama/RJ

Prevalence of Oral Lesions in Fishermen in Araruama Lagoon/RJ

Sanderberg França de Amaral

Mestrando em Odontologia, área de Concentração Saúde Coletiva Faculdade São Leopoldo Mandic
E- mail: sandembergfranca@hotmail.com

Flávia Martão Flório

Doutora em Odontologia com ênfase em Cariologia pela Universidade Federal de Campinas.
Professora do departamento de Saúde Coletiva, Faculdade São Leopoldo Mandic
E- mail : flavia.florio@slmandic.edu.br

Arlete Maria Gomes Oliveria

Doutora em Ciências da Saúde com ênfase em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Campinas. Professora do departamento de Saúde Coletiva, Faculdade São Leopoldo Mandic
E- mail : arlete.maria@slmandic.edu.br

Luciane Zanin de Souza

Doutora e Cariologia pela Universidade Federal de Campinas.
Professora do departamento de Saúde Coletiva, Faculdade São Leopoldo Mandic
E- mail : luciane.souza@slmandic.edu.br

Endereço: Sanderberg França de Amaral

Rua José Rocha Junqueira, nº 13 – Swift – Campinas – SP. Brasil.

Endereço: Flávia Martão Flório

Rua José Rocha Junqueira, nº 13 – Swift – Campinas – SP. Brasil.

Endereço: Arlete Maria Gomes Oliveria

Rua José Rocha Junqueira, nº 13 – Swift – Campinas – SP. Brasil.

Endereço: Luciane Zanin de Souza

Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade São Leopoldo Mandic, Rua José Rocha Junqueira, 13 – CEP: 13045-755 – Campinas (SP), Brasil

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 08/12/2023. Última versão recebida em 20/12/2023. Aprovado em 21/12/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de lesões orais potencialmente malignas em pescadores e fatores associados. Participaram do estudo 65 pescadores de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Os voluntários foram avaliados em 2022, clinicamente em cadeiras convencionais, com boa fonte de iluminação, com auxílio de espátulas de madeira, gazes para afastar as estruturas anatômicas e em seguida responderam a um questionário sociodemográfico e de saúde. Após esta etapa, participaram de palestras educativas sobre câncer bucal, abordando definição, desenvolvimento, fatores etiológicos, aspectos preventivos da doença, importância da visita periódica ao cirurgião-dentista. Observou-se a prevalência de 18,5% de lesões orais, sendo a maioria localizada nos lábios (57,2%) e na boca (35,7%). A prevalência de lesões orais entre os pescadores que utilizam medicamentos de rotina foi de 28,0% e entre aqueles que não utilizam a prevalência foi de 12,5%. Os pescadores com casos de câncer na família a prevalência de lesões orais foi de 26,7%, já entre os demais, de 11,4%. Lesões traumáticas representaram 12,3%. Não houve associação significativa das lesões orais investigadas com as variáveis do estudo, porém a prevalência de lesões em tabagistas foi de (30,0%), para o uso de álcool (18,9%) e o uso de drogas ilícitas (33,3%). Apesar de não ter sido encontrada associação significativa entre a presença de lesões orais e as variáveis estudadas, o estudo destaca a importância do diagnóstico precoce de alterações labiais em pescadores devido à sua exposição ao sol, que os coloca em risco para o desenvolvimento de lesões potencialmente malignas.

Palavras-chave: Tabagismo. Etilismo. Lesão Bucal. Pescadores. Exposição Solar.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the prevalence of potentially malignant oral lesions in fishermen and associated factors. 65 fishermen of both sexes, over 18 years of age, participated in the study. The volunteers were evaluated in 2022, clinically in conventional chairs, with a good source of lighting, with the aid of wooden spatulas, gauze to remove the anatomical structures and then answered a sociodemographic and health questionnaire. After this stage, they participated in educational lectures on oral cancer, covering definition, development, etiological factors, preventive aspects of the disease, and the importance of periodic visits to the dentist. A prevalence of 18.5% of oral lesions was observed, with the majority located on the lips (57.2%) and mouth (35.7%). The prevalence of oral lesions among fishermen who routinely use medication was 28.0% and among those who do not use it, the prevalence was 12.5%. Among fishermen with cases of cancer in the family, the prevalence of oral lesions was 26.7%, while among the others, it was 11.4%. Traumatic injuries accounted for 12.3%. There was no significant association between the oral lesions investigated and the study variables, however, the prevalence of lesions in smokers was (30.0%), for the use of alcohol (18.9%) and the use of illicit drugs (33.3%). Although no significant association was found between the presence of oral lesions and the variables studied, the study highlights the importance of early diagnosis of lip changes in fishermen due to their exposure to the sun, which puts them at risk for the development of potentially serious lesions malignant.

Keywords: Smoking. Alcoholism. Oral Lesion. Fishermen. Sun Exposure.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022) para o período de 2023-2025, são esperados 704 mil casos novos de câncer a cada ano no Brasil. No que se refere ao câncer de boca e orofaringe, o INCA (2022) estimou que seriam diagnosticados 15.190 novos casos em 2022, sendo 11.180 em homens e 4.010 em mulheres, sendo que o Brasil é o país com o maior número de casos de câncer bucal anualmente na América Latina e o 3º em todo mundo.

O termo Lesões Orais Potencialmente Malignas (LOPMs) é usado para se referir a um grupo de lesões que possui um maior risco de transformação maligna em relação à mucosa oral normal, considerando que nem todas as lesões potencialmente malignas se transformarão em câncer e que nem todos os cânceres orais se originam de lesões pré-existentes (WARNAKULASURIYA, 2020). O conhecimento acerca das LOPMs é fundamental para que estas lesões sejam diagnosticadas e tratadas precocemente (ABATI *et al.*, 2020).

Segundo Freitas (2020), no Brasil, há carência de realização de levantamentos epidemiológicos de LOPMs e exames clínicos preservativos visando à detecção precoce destas desordens (ANDREGHETTO *et al.*, 2011; FREITAS, 2020; LIU *et al.*, 2012; WHO; IARC, 2013). Em relação à distribuição dos casos de câncer de boca no Brasil, o Sudeste se destaca com 52,78% dos casos, seguida da região Nordeste com 22,26% (INCA, 2022).

Os fatores de riscos associados são o tabagismo, o etilismo, o vírus do papiloma humano, hereditariedade, nutrição, más condições de saúde bucal, próteses mal adaptadas e, para os casos que acometem o lábio, a radiação ultravioleta decorrente da exposição solar (FREITAS, 2020; LEITE *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020).

As principais lesões que se enquadram dentro deste grupo são a leucoplasia oral, eritroplasia, eritroleucoplasia, reações liquenoides e queilite actínica (WARNAKULASURIYA, 2018). De uma maneira geral, estas lesões tendem a ser assintomáticas, o que faz com que os pacientes dificilmente estejam cientes da sua existência e conseqüentemente não busquem atendimento no estágio inicial (DIONNE *et al.*, 2015; WARNAKULASURIYA, 2018).

Os pescadores artesanais geralmente se dedicam à pesca para garantir o sustento de suas famílias ou para fornecer alimentos à comunidade local. Esta atividade requer uma exposição excessiva ou de longo prazo à radiação solar, o que, na maioria dos casos, ocorre sem o uso de proteção contra a luz solar (PARAGUASSU *et al.*, 2019).

As condições desafiadoras de trabalho e a cultura local podem favorecer o

desenvolvimento de hábitos relacionados ao consumo de álcool e tabaco (DATOGUIA; GONÇALVES, 2021), fatores estes que atuam em sinergismo para o surgimento das Lesões Orais Potencialmente Malignas, tornando os pescadores um grupo de risco para o desenvolvimento dessas patologias (BRAY *et al.*, 2018; MÜLLER, 2018).

Dentre os trabalhadores da saúde, o cirurgião-dentista deve ser o mais capacitado para o diagnóstico das LOPMs, sendo de responsabilidade desse conhecer os fatores de risco e estratégias de detecção precoce das lesões e, conseqüentemente, do câncer de boca (SILVA *et al.*, 2018). A Odontologia é de grande relevância para o planejamento, execução e avaliação de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção e tratamento (PAULA *et al.*, 2017), o que apresenta forte influência na qualidade de vida de indivíduos acometidos por alterações na mucosa oral e, de uma maneira geral, estas lesões tendem a ser assintomáticas, o que faz com que os pacientes dificilmente estejam cientes da sua existência e gravidade, conseqüentemente não busquem atendimento no estágio inicial (MELLO *et al.*, 2018a).

Considerando que a população estudada, devido às suas características de trabalho, apresenta um risco aumentado de exposição solar, o diagnóstico precoce destas lesões é extremamente importante para que estas lesões sejam diagnosticadas e tratadas precocemente (ABATI *et al.*, 2020). Assim, investigar a prevalência de Lesões Orais Potencialmente Malignas (LOPMs) em uma população específica de pescadores, expostos a fatores de risco, contribui para uma compreensão mais abrangente da distribuição dessas lesões na população, favorecendo o diagnóstico precoce e posterior implementação de práticas preventivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a hipótese de que por pescadores trabalharem ao ar livre com excesso de exposição solar e com algum tipo de privação social, possuem maior potencial para desenvolvimento de desordem oral potencialmente maligna. Necessária é a identificação precoce dessas lesões, por meio de um levantamento clínico das condições orais observadas para que haja intervenção precoce e monitoramento a longo prazo.

Referenciando os achados no levantamento epidemiológico de lesões que mais ocorrem na cavidade bucal da população de pescadores na cidade de Iguaba Grande, no Rio de Janeiro (RJ), ao avaliar este grupo de grande risco ao câncer bucal, por predisposição e acometimento de lesões precursoras nos achados da literatura, como o de Soares, Bastos e Santos (2019) no “*Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil*”, que chama a importância da busca por grupos de risco. E sendo a pesca uma prática árdua, onde se trabalha

sem horário fixo e sob variadas condições climáticas, podendo levar a irregularidades de dieta, tensão, uso de tabaco, álcool e à instalação de hábitos deletérios. Debatido e amparado no estudo de Silva *et al.* (2008) sobre “*O perfil socioeconômico do pescador artesanal no município de Itapipoca, Ceará*”, em que buscava salientar os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais, que enfatiza este grupo em todo canto do país. E apoiado no questionário usado no estudo de Ribeiro, Silva e Martins-Filho (2014), sobre a “*Prevalência de fatores de risco para queilite actínica em pescadores e mulheres brasileiras*”, mas adaptando para esta região onde foi realizado o estudo.

Para embasar o argumento de que o fator socioeconômico torna difícil a promoção e educação em saúde bucal e induz o indivíduo a ter comportamento diferenciado em relação à prevenção, soma-se o estudo de Sampaio *et al.* (2020) “*Prevalência de lesões bucais potencialmente malignas em pescadores da região norte do Brasil*”. Também mostrando que, em muitos casos, o desconhecimento sobre os fatores de risco associados ao câncer oral contribui para um diagnóstico tardio, complicações no tratamento e resultados mutiladores. Como Leite e Koifman (1998) já publicavam em seu estudo sobre a “*Revisão dos fatores de risco para o câncer de boca e faringe*”.

E para que o diagnóstico precoce possa resultar em cura total da doença, o ensino do autoexame de boca aos membros da comunidade é fundamental. Dantas *et al.* (2020), na buscadors “*Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil*”, mostram que hábitos têm estreita correlação com o aparecimento da doença: a vida sedentária, a dieta rica em alimentos açucarados, gordurosos ou pobres em vegetais e frutas que, associados a fatores genéticos, alcoolismo, tabagismo e uso de drogas ilícitas podem levar ao desenvolvimento do câncer. Ratificada por Leite *et al.* (2021), no estudo “*A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: uma revisão de literatura*”.

Sobre a terminologia, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) revisou e atualizou a Classificação de Tumores para descrever as lesões e condições orais que apresentam um risco de desenvolver câncer oral.

As lesões que se enquadram dentro deste grupo são a leucoplasia oral, eritroplasia, eritroleucoplasia, fibrose submucosa oral, queratose palatina em tabagistas de fumo invertido, líquen plano oral, reações liquenoides, doença do enxerto versus hospedeiro, lúpus eritematosos e queilite actínica (INCA, 2011; Neville *et al.*, 2016; OMS, 2005).

A queilite actínica, embora não seja uma lesão intraoral, é uma lesão pré-maligna nos lábios, com uma taxa de transformação em câncer de lábio que varia entre 6-10% (MIRANDA; FERRARI; CALANDRO, 2011), corroborando com Silva *et al.* (2020) sobre as

“Características demográficas e clinicopatológicas da queilite actínica e carcinoma epidermoide de lábio: um estudo multicêntrico brasileiro”.

Os fatores de risco mais comumente associados ao surgimento do câncer da boca são o tabaco e o álcool (CHOW, 2020; STARZYNSKA *et al.*, 2014).

Para os casos que acometem o lábio, a radiação ultravioleta, decorrente da exposição solar (FREITAS, 2020; LEITE *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020). Estas lesões tendem a ser assintomáticas, o que faz com que os pacientes dificilmente estejam cientes da sua existência e gravidade, conseqüentemente não busquem atendimento no estágio inicial (MELLO *et al.*, 2018b). O tratamento do câncer bucal é guiado pelo estadiamento clínico da doença (NEVILLE *et al.*, 2004).

Warnakulasuriya (2020), em *“Distúrbios orais potencialmente malignos: uma revisão abrangente sobre aspectos clínicos e manejo”*, enfatiza a importância da criação de ações de promoção e prevenção de saúde para diminuir a incidência e a evolução de doenças na cavidade oral, concordando com Colussi e Freitas (2002).

3 METODOLOGIA

Este estudo descritivo, transversal, observacional quantitativo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade São Leopoldo Mandic, em cumprimento à Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde (Brasil, 2012) tendo sido aprovado, CAEE: 49917321.3.0000.5374.

3.1 Caracterização do local da pesquisa

Este estudo foi realizado na cidade de Iguaba Grande, no Estado do Rio de Janeiro, que se estende por 52 km², contava com 28.310 habitantes no último censo (Iguaba Grande, 2023). A densidade demográfica é de 544,9 habitantes por km². A cidade fluminense tem um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 462.197.486,00 e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,761 (IBGE, 2010).

Após contato com o presidente da colônia de pescadores, foram convidados a participar do estudo 120 pescadores registrados na colônia de pesca da Lagoa de Araruama-RJ, de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Para ter acesso aos pescadores, o contato inicial foi feito em duas reuniões entre os colonos, realizadas durante o período de defeso da Lagoa de Araruama, que ocorreu de julho a outubro de 2022, quando é suspensa a pesca. Essas reuniões

foram realizadas no horário de trabalho, na quadra de escola particular em Iguaba Grande com o propósito de explicar os objetivos da pesquisa. Para aumentar a adesão dos pescadores ao estudo, foram realizadas outras seis tentativas de contato na “casa do pescador”, que fica localizada à beira da lagoa.

Os voluntários responderam a um questionário adaptado para este estudo proposto por Ribeiro, Silva e Martins-Filho (2014), contendo questões relativas a características demográficas (idade, sexo, estado civil escolaridade, tom de pele, ocorrência de câncer na família), características comportamentais (exposição solar (anos), tempo de exposição diária, tipo de proteção, tabagismo, consumo de álcool).

Após os voluntários responderem ao questionário, foi realizado o exame clínico pelo pesquisador especialista em Estomatologia, em cadeiras convencionais, com boa fonte de iluminação. Durante o exame, utilizaram-se espátulas de madeira e gazes para afastar as estruturas anatômicas da cavidade bucal, permitindo uma melhor visualização das lesões. O exame tátil-visual foi o método utilizado para o rastreamento de lesões orais potencialmente malignas (LOPMs). Esse método consiste na avaliação visual e tátil da cavidade oral, com o objetivo de detectar lesões que apresentem características clínicas sugestivas de LOPMs, como alterações de cor, textura, consistência e forma (NEMOTO *et al.*, 2015).

Na realização do exame clínico, foram verificadas condição de saúde bucal (perdas dentais, edentado total, uso de prótese, tempo da prótese atual e higiene bucal) e presença e características de desordens orais potencialmente malignas (local, origem e hipótese diagnóstica). Diante da observação de lesões potencialmente malignas estas foram classificadas de acordo com o exame físico pelo especialista (NEVILLE *et al.*, 2016).

Os participantes que apresentassem uma hipótese diagnóstica de lesão oral potencialmente maligna foram orientados a buscar a unidade de saúde onde estão cadastrados para que fossem referenciados ao Centro de Especialidades Odontológica (CEO) do município de Iguaba Grande-RJ.

Após a realização dos exames os voluntários foram convidados a participar de palestras educativas realizadas pelo pesquisador, abordando aspectos relacionados à definição, desenvolvimento, fatores etiológicos, aspectos preventivos da doença, importância da visita periódica ao cirurgião-dentista; orientação sobre o autoexame de cavidade oral.

Foram realizadas análises descritivas e exploratórias dos dados com frequências absolutas e relativas. A seguir, o Teste Exato de Fisher foi utilizado para analisar as associações das variáveis com a presença de desordens orais potencialmente malignas

(variável desfecho). Todas as análises foram realizadas no Programa R, com nível de significância de 5% (R CORETEAM, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra do estudo foi composta por 65 pescadores, o que representa 54,17% do total de pescadores convidados inicialmente a participar. A perda amostral ocorreu devido à baixa frequência de comparecimento nas reuniões convocadas e à resistência de alguns participantes em aguardar ou permitir o exame clínico.

Na Tabela 1 estão apresentadas as características da amostra, sendo a maioria do sexo masculino (87,7%), casado (60%), com ensino fundamental (64,6%), idade menor que 60 anos (73,8%), tom de pele clara (52,3%) e ocorrência de câncer na família (46,2%).

Tabela 1 – Características da amostra de pescadores da lagoa de Araruama no Rio de Janeiro (n=65).

Variável	Categoria	Frequência (%)
Faixa de idade (anos)	Menor que 60	48 (73,8%)
	A partir de 60	17 (26,2%)
Sexo	Feminino	8 (12,3%)
	Masculino	57 (87,7%)
Estado civil	Casado	39 (60,0%)
	Solteiro/ divorciado/viúvo	25 (38,5%)
Escolaridade	Sem informação	1 (1,5%)
	Ensino Fundamental	42 (64,6%)
	Ensino Médio	19 (29,2%)
Tom da pele	Superior	4 (6,1%)
	Clara	34 (52,3%)
	Morena	28 (43,1%)
Ocorrência de câncer	Negra	3 (4,6%)
	Sim	35 (53,8%)
		30 (46,2%)

Fonte: Elaboração própria (2023).

Quanto às características comportamentais (Tabela 2), é possível observar que a maioria (67,7%) dos participantes teve exposição solar há mais de 15 anos e mais da metade (55,4%) relataram exposição solar diária de 4 horas ou mais. A maioria (66,2%) das pessoas usou boné, chapéu ou roupas como proteção contra a exposição solar. Pode-se observar também que a maioria não fuma (55,4%), mas faz uso de bebida alcoólica (56,9%).

Tabela 2 – Características comportamentais da amostra de pescadores da lagoa de Araruama no Rio de Janeiro(n=65).

Variável	Categoria	Frequência (%)
Exposição solar	Menos de 5	9 (13,8%)
	De 5 a 15	12 (18,5%)
	Mais de 15 anos	20 (67,7%)
Exposição diária	Menos de 4 horas	29 (44,6%)
	4 horas ou mais	36 (55,4%)
	Nenhuma	11 (16,9%)
Tipo de proteção	Boné/chapéu/roupas	43 (66,2%)
	Protetor solar/ labial	11 (16,9%)
	Não	36 (55,4%)
Tabagismo	Foi fumante	8 (12,3%)
	Sim	20 (30,8%)
	Não informado	1 (1,5%)
Consumo de álcool	Nunca	10 (15,4%)
	Já consumiu	18 (27,7%)
	Sim	37 (56,9%)
	Não	54 (83,1%)

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação à saúde bucal (Tabela 3), nota-se que 89,3% dos pescadores apresentam perdas dentais, sendo que 16,9% são edêntulos totais na maxila e 6,2% na maxila e mandíbula. Além disso, 30,8% utilizam próteses e 15,4% está com a prótese atual há pelo menos 10 anos. Observa-se também que apenas 7,7% dos pescadores apresentam boa higiene bucal.

Tabela 3 – Características de saúde bucal da amostra de pescadores da lagoa de Araruama no Rio de Janeiro (n=65).

Variável	Categoria	Frequência (%)
Perdas dentais	Não	6 (9,2%)
	Mandíbula	8 (12,3%)
	Maxila	9 (13,8%)
	Maxila e mandíbula	41 (63,1%)
	Sem informação	1 (1,5%)
Edentado total	Não	48 (73,8%)
	Maxila	11 (16,9%)
	Maxila e mandíbula	4 (6,2%)
	Sem informação	2 (3,1%)
Usa prótese	Não	45 (69,2%)
	PPR ¹ superior	7 (10,8%)
	PPR superior e inferior	2 (3,1%)
	PT ² inferior	1 (1,5%)
	PT superior	5 (7,7%)
	PT superior e inferior	2 (3,1%)
	PT superior e PPR inferior	3 (4,6%)
Tempo da prótese atual	Não usa	45 (69,2%)
	Um ano	3 (4,6%)
	Três anos	2 (3,1%)
	Cinco ou mais	5 (7,7%)

Variável	Categoria	Frequência (%)
Higiene bucal	Dez ou mais	10 (15,4%)
	Boa	5 (7,7%)
	Regular	49 (16,9%)
	Deficiente	49 (75,4%)

Fonte: Elaboração própria (2023).

¹Prótese Parcial Removível (PPR) ²Prótese Total (PT).

Na Tabela 4, observa-se que a prevalência de desordens orais potencialmente malignas nos pescadores é de 18,5%, sendo 15,4% na boca, 1,5% no lábio e 1,5% em mais de um local. Entre os casos com lesão na boca, foram observados dois casos com lábio mosqueado pelo sol. Nota-se que a prevalência de lesão oral com origem traumática é de 12,3%.

Tabela 4 – Presença e características de desordens orais potencialmente malignas identificadas em pescadores da Lagoa de Araruama em Iguaba Grande no Rio de Janeiro (n=65).

Variável	Categoria	Frequência (%)
Presença de desordens orais potencialmente malignas	Não	53 (81,5%)
	Sim	12 (18,5%)
Local	Nenhum	53 (81,5%)
	Boca	10 (15,4%)
	Lábio	1 (1,5%)
	Mais de um local	1 (1,5%)
Origem	Nenhuma	53 (81,5%)
	Trauma	8 (12,3%)
	Desconhecida	4 (6,2%)
	Queilite actínica	7 (58,3%)
Hipóteses diagnósticas ¹	Leucoplasia	2 (16,7%)
	Outras	3 (25,0 %)

Fonte: Elaboração própria (2023).

¹Hipóteses para confirmação com exame histopatológico.

Na Tabela 5, pode-se observar que não houve associação significativa da presença de desordens orais com as variáveis estudadas ($p>0,05$). Em função do tamanho da amostra, cabe a observação de que a frequência de LOPMs entre os pescadores que utilizam medicamentos de rotina é de 28,0% e entre aqueles que não utilizam a prevalência é de 12,5%.

Também, a prevalência entre os pescadores com casos de câncer na família é de 26,7%, já entre os demais é de 11,4%. Outro dado que chama a atenção é a prevalência de 30,0% entre os fumantes e 11,1% entre os não fumantes. Além disso, a prevalência entre os que fazem uso de bebidas alcoólicas é de 18,9% e entre os que não fazem é de 11,1%.

Tabela 5 – Análises de associações com a presença de desordens potencialmente malignas em pescadores na lagoa de Araruama no Rio de Janeiro (n=65).

Variável	Categoria	Presença de lesões orais		p-valor
		Não	Sim	
		Frequência (%)		
Faixa de idade (anos)	Menor de 60	39 (81,2%)	9 (18,8%)	1,0000
	A partir de 60	14 (82,4%)	3 (17,6%)	
Tom da pele	Clara	29 (85,3%)	5 (14,7%)	0,3884
	Morena	22 (78,6%)	6 (21,4%)	
	Escura	2 (66,7%)	1 (33,3%)	
Usa medicamento de rotina	Não	35 (87,5%)	5 (12,5%)	0,1876
	Sim	18 (72,0%)	7 (28,0%)	
Ocorrência de câncer na família	Não	31 (88,6%)	4 (11,4%)	0,1986
	Sim	22 (73,3%)	8 (26,7%)	
Tabagismo	Não	32 (88,9%)	4 (11,1%)	0,1505
	Foi fumante	6 (75,0%)	2 (25,0%)	
	Sim	14 (70,0%)	6 (30,0%)	
Consumo de álcool	Não informado	1 (100,0%)	0 (0,0%)	0,4510
	Nunca	16 (88,9%)	2 (11,1%)	
	Já consumiu	7 (70,0%)	3 (30,0%)	
Usa prótese	Sim	30 (81,1%)	7 (18,9%)	1,0000
	Não	37 (82,2%)	8 (17,8%)	
	Sim	16 (80,0%)	4 (20,0%)	
Higiene bucal	Boa	5 (100,0%)	0 (0,0%)	0,1180
	Regular	37 (75,5%)	12 (24,5%)	
	Deficiente	11 (100,0%)	0 (0,0%)	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Neste estudo, realizado com pescadores, foram encontradas lesões que apresentaram características de lesões potencialmente malignas, reforçando a importância de se realizar o diagnóstico precoce especialmente em uma população que, devido a suas características de trabalho, se expõe diariamente a fatores de risco.

Estudos apontam que o perfil sociodemográfico dos pescadores no Brasil é predominantemente composto por homens de baixa renda e educação limitada, que trabalham em pequenas embarcações nas comunidades costeiras e ribeirinhas (MARQUES; ROCHA; SANTOS, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2008; TAVARES-DIAS; MORAES, 2014).

A pesquisa revelou que 64,3% dos participantes tinham escolaridade até o nível fundamental apenas. Um fator que pode contribuir para a baixa escolaridade entre os pescadores é a falta de políticas públicas voltadas para o setor pesqueiro, com baixo investimento em educação e treinamento para os pescadores, que pode limitar as oportunidades dos pescadores de se qualificarem e se capacitarem para enfrentar os desafios da atividade pesqueira e de se adaptarem às mudanças no mercado e nas condições de pesca

(Araújo; Diegues, 2017; Ferreira; Cunha, 2018; Nogueira; Almeida; Santana, 2017; Santos; Souza; Silveira, 2018).

A conjunção de fatores como a ausência de acesso à educação formal, aliada ao exercício da atividade de pesca, pode acarretar uma redução do nível de conhecimento dos pescadores acerca do sistema de saúde, bem como das formas de acesso aos serviços disponíveis. Além disso, é possível que o baixo nível de escolaridade dos pescadores contribua para a subestimação da importância da saúde em suas vidas, fatores que, combinados, podem influenciar negativamente na busca por serviços de saúde (DANTAS *et al.*, 2020; FREIRE *et al.*, 2018; MARQUES; ROCHA; SANTOS, 2018).

Em relação à exposição solar, foi observado no presente estudo que 55,4% relataram ficar expostos por mais de quatro horas à radiação solar no dia. Entretanto, quando questionados em relação ao uso de protetor solar, 16,9% relataram não usar nenhum tipo de proteção. E a literatura mostra que a exposição solar pode aumentar o risco de desenvolvimento de lesões de lábio inferior e alerta que uma medida de prevenção seria enfatizar a utilização de proteção solar (HOWARD; AGRAWAL; GOOI, 2021; MOSELE *et al.*, 2008).

Em relação às condições de saúde bucal, pode-se considerar que a avaliação profissional regular das próteses dentárias é um fator importante para a prevenção do câncer (ROTUNDO *et al.*, 2013). As condições de saúde bucal avaliadas mostraram que a maioria tinha higiene oral deficiente, 30,8% usam prótese e desses 15,5% por mais de 10 anos.

Isso evidencia a falta de cuidados e de procura por serviços odontológicos para a reabilitação. Estes fatores podem ser considerados de risco para a saúde dos pescadores, visto que a limitada compreensão sobre a importância da saúde pode levar à subutilização dos serviços e a um diagnóstico tardio de possíveis lesões bucais (SOUZA *et al.*, 2015).

O município de Iguaba Grande possui 11 salas de atendimento odontológico, incluindo as do Centro de Especialidades Odontológicas (IGUABA GRANDE..., 2023) para atender sua população e todas as emergências de uma população flutuante de turismo. No entanto, é necessário que os serviços de saúde estejam organizados de modo a propiciar não só ações de prevenção, mas também a estrutura básica que permita que os profissionais de saúde possam identificar uma lesão suspeita, proceder à confirmação diagnóstica e garantir o prosseguimento da linha de cuidado (STARZYŃSKA *et al.*, 2014).

Neste estudo, observou-se que apenas 27,7% não fumavam e nem bebiam, assim o hábito do etilismo e do tabagismo está presente na maioria dos participantes do estudo. O tabagismo e o alcoolismo têm sido frequentemente documentados como sendo os principais

fatores de risco no desenvolvimento de cânceres bucais, agindo de forma sinérgica e aumentando a incidência da progressão maligna em uma LOPMs (CHEN *et al.*, 2021; COHEN; FEDEWA; CHEN, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Do total de participantes, 18,5% apresentaram lesões com características de malignidade. A literatura mostra outros estudos que revelaram uma prevalência 16% (SAMPAIO *et al.*, 2020); 10,81% (LINARES, 2021); 29,6% (FERREIRA, 2016). No grupo estudado, em relação ao sítio anatômico, o mais acometido na amostra foi o lábio (10,8%), outra parte da amostra com lesões na boca (7,7%). Este resultado corrobora com os estudos voltados às amostras que possuem como característica a exposição ao sol (exposição solar) (Andrade, 2015; Martins-Filho; Silva; Piva, 2011; Sarmiento-Santana *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2020).

Dentre as lesões identificadas, a queilite actínica representou 58,3% das lesões, seguida pela leucoplasia (16,7%). Foi observado por Martins-Filho, Silva e Piva (2011) e Sarmiento- Santana *et al.* (2014) que, para a queilite actínica, sua prevalência varia entre 0,45% e 2,4% na população geral, e entre 4,2% a 43,2% para indivíduos que desenvolvem atividades expostas ao sol. Assim, como demonstrado no estudo de Ferreira *et al.* (2013), esta pesquisa observou que, das lesões orais detectadas, a queilite actínica apresentou maior frequência (36%), requerendo dos trabalhadores maior proteção durante a exposição prolongada aos raios solares.

Os pescadores são um grupo de trabalhadores que estão expostos a vários fatores de risco para a leucoplasia, incluindo exposição prolongada ao sol, uso de tabaco e consumo excessivo de álcool. A prevalência de 16,7% encontrada neste estudo corrobora com as pesquisas que apresentaram prevalência próxima a 12% (COSTA; ANTUNES; PIRES, 2016; SRIUTTHA; TRACHU; PRASITWATTANASEREE, 2021).

No Brasil, a exposição contínua à radiação solar é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de queilite actínica, especialmente em atividades ocupacionais que expõem trabalhadores à radiação solar como a população deste estudo. Os resultados desta pesquisa, revelam que a maioria dos participantes tem uma exposição à luz solar intensa há mais de 15 anos e por no mínimo 4 horas diárias.

No que diz respeito à relação entre cor da pele, é importante destacar que esse é um tema complexo e multifatorial. Em relação a este estudo, não foi encontrada associação entre cor da pele e LOPMs, embora tenha sido observado que 21% dos participantes com pele clara apresentaram esse tipo de lesão, dentre os 52,3% que declararam ter essa característica. No entanto, é importante ressaltar que a prevalência de LOPMs pode variar de acordo com a

metodologia do estudo e a região onde ele é realizado, dificultando a comparação de resultados (CHIMENOS-KÜSTNER; LÓPEZ-LÓPEZ; ESTRUGO-DEVESA, 2020; STARZYŃSKA *et al.*, 2014; WONG; WIESENFELD, 2018).

De acordo com o INCA (2017), o medo do diagnóstico de câncer e o desconforto após a biópsia são os principais fatores que impedem a adesão dos pacientes a campanhas de prevenção de lesões orais potencialmente malignas. No entanto, o grupo de maior risco para o desenvolvimento de LOPMs - as pessoas que trabalham em ambientes com alta exposição ao sol - muitas vezes não participam dessas campanhas. Apenas 18,5 % dos participantes apresentaram uma hipótese diagnóstica de lesão oral potencialmente maligna e foram orientados a buscar atendimento em uma unidade de saúde da região de Iguaba Grande. É importante ressaltar que a realização periódica de exames de prevenção e diagnóstico precoce pode ser fundamental para a detecção precoce de lesões potencialmente malignas e, conseqüentemente, para aumentar as chances de sucesso do tratamento e diminuir a morbimortalidade associada ao câncer de boca.

Direcionar ações em saúde para este público-alvo em todas as localidades pesqueiras favorece a construção de barreiras mais efetivas para redução da morbimortalidade pela ocorrência da doença (SOARES; BASTOS NETO; SANTOS, 2019).

O controle do câncer de lábio e de cavidade oral precisa contemplar: ações de prevenção primária; capacitação de todos os profissionais de saúde para orientar os indivíduos e reconhecer os principais sinais e sintomas dessa doença; para a minuciosa inspeção visual dos tecidos da boca; com finalidade de observar o volume e o contorno, assim como a cor e a textura da mucosa de revestimento, em busca de alterações teciduais. Para promover acesso aos procedimentos diagnósticos em tempo oportuno.

Dessa forma, é importante investigar a presença de lesões orais potencialmente malignas em pescadores e compreender melhor os fatores de risco associados a essa população, a fim de implementar medidas preventivas e de diagnóstico precoce. As limitações deste estudo consistem no tamanho amostral, inviabilizando a generalização de dados, em decorrência da baixa adesão dos participantes ao exame clínico, que inviabilizava a participação do pescador. Por ser um tema de relevância para a saúde pública, pesquisas futuras com amostras maiores devem ser encorajadas.

5 CONCLUSÃO

Os participantes que apresentaram lesões orais em sua maioria eram de pele clara e

faixa etária acima dos 40 anos, tabagistas, etilistas e usuários de drogas ilícitas. A localização anatômica mais frequente foi o lábio, seguida pela boca. Nenhuma variável pesquisada se associou à presença de lesões com potencial de malignidade na cavidade oral.

REFERÊNCIAS

ABATI, S. *et al.* Câncer bucal e pré-câncer: uma revisão narrativa sobre a relevância do diagnóstico precoce. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 17, n. 24, p. 9160, 2020.

ANDRADE, M. A. C. **Prevalência de lesões malignas e potencialmente malignas do complexo buco-maxilo-facial em pacientes de Odontoclínica Central da Marinha do Brasil**. 2015. 130 f. Tese (Doutorado em Estomatopatologia) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, SP, 2015.

ANDREGHETTO, F. M. *et al.* Evaluation of microRNA expression in head and neck squamous cell carcinoma cell lines and in primary culture of oral keratinocytes. **Einstein**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 442-448, 2011.

ARAÚJO, T. M.; DIEGUES, A. C. Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do litoral norte do estado do Rio de Janeiro. **Ambiente & Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 35-52, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer Journal Clinical**, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov. 2018. doi: 10.3322/caac.21492.

CHEN, S. H. *et al.* Novos insights sobre o carcinoma espinocelular oral: dos aspectos clínicos à tumorigênese molecular. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, v. 22, n. 5, p. 1-21, 2021.

CHIMENOS-KÜSTNER, E.; LÓPEZ-LÓPEZ, J.; ESTRUGO-DEVESA, A. Potentially malignant disorders of the oral cavity: an update on terminology and risk assessment. **Medicina oral, patología oral y cirugía bucal**, v. 25, n. 2, p. e261-e268, mar. 2020. doi: 10.4317/medoral.23104. PMID: 32141894.

CHOW, L. Q. M. Câncer de cabeça e pescoço. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 1, p. 60-72, 2020.

COHEN, N.; FEDEWA, S.; CHEN, A.Y. Epidemiologia e demografia da população com câncer de cabeça e pescoço. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America**, v. 30, n. 1, p. 381-395, 2018.

COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. de. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 1313-1320, 2002.

COSTA, L. S.; ANTUNES, J. L. F.; PIRES, F. R. Prevalence of oral potentially malignant disorders: a systematic review and meta-analysis. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

DANTAS, M. N. P. *et al.* Fatores associados ao acesso precário aos serviços de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2020.

DATOGUIA, M. F. S.; GONÇALVES, M. L. L. Lesões orais em pescadores e suas relações com a exposição solar e hábitos adquiridos. *In*: SANTOS, E. M.; MARTIMBIANCO, A. L. C.; MENDES, G. D. **Saúde e meio ambiente em regiões portuárias**. Santos: Unimes, 2021. cap. 2.

DIONNE, K.R. *et al.* Potentially malignant disorders of the oral cavity: current practice and future directions in the clinic and laboratory. **International Journal of Cancer**, v. 136, n. 3, p. 503-515, 2015. doi: 10.1002/ijc.28754.

FERREIRA, A. M. *et al.* Combinação de fumo, álcool e exposição aos raios solares e ocorrência de lesões orais potencialmente malignas e malignas. **Sociedade e Território**, v. 25, n. 2, p. 42-54, 2013.

FERREIRA, A. M. **Prevalência de desordens orais potencialmente malignas e fatores associados em trabalhadores rurais da região do Seridó do Rio Grande do Norte**. 2016. 86f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FERREIRA, B. P.; CUNHA, L. M. Caracterização socioeconômica de pescadores artesanais do litoral fluminense, RJ, Brasil. **Biotemas**, v. 31, n. 4, p. 41-51, 2018.

FREIRE, L. M. D. A. *et al.* Percepção de saúde e de adoecimento entre pescadores do município de Pirambu-SE. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 201-218, 2018.

FREITAS, J. M. **Estudo retrospectivo e observacional das características epidemiológicas, clínicas e histopatológicas das desordens potencialmente malignas em serviço de anatomia patológica**. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia), Universidade de Uberaba, Minas Gerais, 2020.

HOWARD, A.; AGRAWAL, N.; GOOI, Z. Carcinoma espinocelular de lábio e cavidade oral. **Clínicas de Hematologia/Oncologia**, v. 35, n. 5, p. 895-911, 2021.

IGUABA GRANDE (RJ). Prefeitura de Iguaba Grande. **Iguaba Grande: conheça a história**. Iguaba Grande, RJ, 2023. Disponível em: <https://iguaba.rj.gov.br/sobre-a-cidade/#:~:text=Conhecida%20como%20a%20princesinha%20da,IBGE%2C%20possui%20a%20tualmente%2028.837%20habitantes>. Acesso em: 2 mar. 2023.

IGUABA GRANDE: postos de saúde da cidade de Iguaba Grande. **Postos de saúde.com.br**, 2023. Disponível em: <https://postosdesaude.com.br/rj/iguaba-grande>. Acesso em: 2 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2018**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. 128 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativas 2012**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

LEITE, I. C. G.; KOIFMAN, S. Revisão dos fatores de risco para o câncer de boca e faringe. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 44, n. 4, p. 317-325, 1998.

LEITE, R. B. *et al.* A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, 2021.

LINARES, M. F. **Rastreamento por busca ativa de câncer oral e distúrbios orais potencialmente malignos na cidade de Piracicaba**. 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Estomatopatologia) – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2021.

LIU, W. *et al.* Oral cancer development in patients with leukoplakia--clinicopathological factors affecting outcome. **PLoS One**, v. 7, n. 4, p. e34773, 2012.

MARQUES, P. F. C.; ROCHA, R. MSANTOS, T. R. dos. Perfil socioeconômico e condições de trabalho dos pescadores artesanais do município de Belmonte, Bahia. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 13, n. 2, p. 63-78, 2018.

MARTINS-FILHO, P. R. S.; SILVA, L. C. F; PIVA, M. R. Prevalência de queilite actínica em agricultores do semiárido nordestino. **Jornal Internacional de Dermatologia**, v. 50, n. 9, p. 1109-1114, 2011.

MELLO, F. W. *et al.* Doenças intraorais potencialmente malignas em um serviço brasileiro de patologia bucal: achados epidemiológicos, clínicos e histopatológicos. **Revista de Oncologia**, v. 2018, p.1-7, 2018b.

MELLO, F. W. *et al.* Prevalência de distúrbios orais potencialmente malignos: uma revisão sistemática e metanálise. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 47, n. 7, p. 633-640, 2018a.

MIRANDA, A. M. O.; FERRARI, T. M.; CALANDRO, T. L. L. Queilite actínica: aspectos clínicos e prevalência encontrados em uma população rural do interior do Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 4, n. 1, 2011.

MOSELE, J. C. *et al.* Levantamento epidemiológico dos casos de carcinoma epidermóide da cavidade bucal registrados no serviço de diagnóstico histopatológico do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo/RS. **Odonto**, v. 16, n. 32, p. 18-24, 2008.

MÜLLER, S. Oral epithelial dysplasia, atypical verrucous lesions and oral potentially malignant disorders: focus on histopathology. **Oral Surgery Oral Medical Oral Pathology Oral Radiology**, v. 125, n. 6, p. 591-602, jun. 2018. doi: 10.1016/j.oooo.2018.02.012.

NEMOTO, R. P. *et al.* Campanha de prevenção do câncer de boca: estamos atingindo o verdadeiro público-alvo?. **Braz J Otorhinolaryngol**, 2015.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. p. 723-725.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia Oral e máxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NOGUEIRA, E.; ALMEIDA, M. L.; SANTANA, M. F. M. Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do estado de Alagoas. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 12, n. 1, p. 59-71, 2017.

OLIVEIRA, R. A. *et al.* Caracterização do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais da comunidade de Itaipava, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 44-57, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Tumores da Organização Mundial da Saúde. Patologia e Genética. Tumores de Cabeça e Pescoço**. Lyon: Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) IARC Press, 2005. p. 177-179.

PARAGUASSU, E. C. *et al.* Systematic review of the epidemiology of oral câncer in Brazil. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 7, n. 4, p. 366-374, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31686/ijer.Vol7.Iss4.1431>. Acesso em: 07 dez. 2022.

PAULA, J. S. *et al.* Impacto longitudinal de variáveis clínicas e socioambientais na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes. **Pesquisa Oral Brasileira**, v. 31, 2017.

R CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2022.

RIBEIRO, A. de O.; SILVA, L. C. F.; MARTINS-FILHO, P. R. S. Prevalence of and risk factors for actinic cheilitis in Brazilian fishermen and women. **International Journal of Dermatology**, v. 53, n. 11, nov. 2014. <https://doi.org/10.1111/ijd.12526>.

ROTUNDO, L. D. B. *et al.* Há associação entre as feridas bucais por prótese dentária e risco de câncer de boca? estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p. 705-715, 2013.

SAMPAIO, G. O. M. *et al.* Prevalence of potentially malignant oral lesions in fishermen in the northern region of Brazil. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**, v. 130, n. 4, e131-e137, 2020. doi.org/10.1016/j.oooo.2020.06.006.

SANTOS, L. S.; SOUZA, S. G. D.; SILVEIRA, L. D. da. Perfil socioeconômico e tecnológico da pesca artesanal no estuário do Rio Paraíba do Sul, RJ. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 13, n. 2, p. 39-50, 2018.

SARMENTO-SANTANA, D. J. *et al.* Actinic cheilitis: clinicopathologic profile and association with degree of dysplasia. **Int J Dermatol**, v. 53, n. 4, p. 466-472, 2014.

SILVA, L. G. D. *et al.* Lesões orais malignas e potencialmente malignas: percepção de cirurgiões-dentistas e graduandos de Odontologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 35-43, 2018.

SILVA, L. V. de O. *et al.* Características demográficas e clinicopatológicas da queilite actínica e carcinoma epidermóide de lábio: um estudo multicêntrico brasileiro. **Patologia de Cabeça e Pescoço**, v. 14, p. 899-908, 2020.

SILVA, P. C. B. *et al.* O perfil socioeconômico do pescador artesanal no município de Itapipoca, Ceará. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 41, n. 1, p. 1-10, 2008.

SOARES, É. C.; BASTOS NETO, B. C.; SANTOS, L. P. de S. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil/Epidemiological study of oral cancer in Brazil. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 192-198, 2019.

SOUZA, G. C. *et al.* Referência e contra referência em saúde bucal: regulação do acesso aos centros de especialidades odontológicas. **Revista de salud pública**, v. 17, n. 3, p. 416-428, 2015.

SRIUTTHA, M.; TRACHU, N.; PRASITWATTANASEREE, S. **Prevalence and Factors Associated with Oral Leukoplakia among Fishermen in Southern**. 2021.

STARZYŃSKA, A. *et al.* Lesões pré-malignas orais: análise epidemiológica e clínica na população do norte da Polônia. **Postepy Dermatol Alergol.**, v. 31, n. 6, p. 341-350, 2014. doi:10.5114/pdia.2014.40932.

TAVARES-DIAS, M.; MORAES, J. R. Etnoictiologia e perfil socioeconômico dos pescadores da cidade de Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Brasil. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 4, n. 3, p. 18-25, 2014.

WARNAKULASURIYA, S. Clinical features and presentation of oral potentially malignant disorders. **Oral Surgery Oral Medical Oral Pathology Oral Radiology**, v. 125, n. 6, p. 582-590, 2018.

WARNAKULASURIYA, S. Distúrbios orais potencialmente malignos: uma revisão abrangente sobre aspectos clínicos e manejo. **Oncologia oral**, v. 102, p. 104550, 2020.

WONG, T. S. C.; WIESENFELD, D. Câncer bucal. **Australian dental journal**, v. 63, p. S91-S99, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **A digital manual for the early diagnosis of oral neoplasia**. France: IARC, 2013. Disponível em: <http://screening.iarc.fr/atlasoral.php?lang=1>. Acesso em: 10 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Cancer Report**: cancer research for cancer prevention. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2020.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

AMARAL, S. F; FLÓRIO, F. M; OLIEIRA, A. M. G; SOUZA L. Z. Prevalência de Lesões Orais em Pescadores da Lagoa de Araruama/RJ. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 2, art. 11, p. 205-224, fev. 2024.

Contribuição dos Autores	S. F. Amaral	F. M. Flório	A. M. G. Oleira	L. Z. Souza
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X